

MONOGRAFIA DE *PHALARIS* L. PARA A FLORA DO BRASIL 2020

TACIANE SCHRÖDER JORGE¹; LEONARDO NOGUEIRA DA SILVA²;
GIOVANNI NACHTIGALL MAURÍCIO³; JOÃO IGANCI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – tacijorge@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – nogueira.silva@ufrgs.br

³Universidade Federal de Pelotas – gnachtigallmauricio@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – joaiganci@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A biodiversidade do planeta está cada vez mais ameaçada e é imprescindível a criação de medidas de conservação para protegê-la. Para isso, é preciso antes de tudo conhecer as espécies existentes (MITTERMEIER *et al.*, 2011). O Brasil é um dos países mais biodiversos e com uma das floras mais abundantes do planeta (GIULIETTI *et al.*, 2005). Desde 2008 o país vem cumprindo as metas estabelecidas pela Estratégia Global para a Conservação de Plantas (GSPC), adotada na Convenção da Diversidade Biológica (CBD) como uma forma de conhecer e catalogar dados sobre as espécies da flora brasileira. Com isso, já foi elaborada uma Lista de Espécies da Flora do Brasil (BFG, 2015). O próximo passo, já em andamento, é a construção da Flora do Brasil 2020 (Flora do Brasil 2020, em construção), tendo como objetivo elaborar monografias para os táxons, incluindo chaves de identificação, descrições e dados sobre distribuição para as espécies listadas para o Brasil.

Trabalhos que visam levantar dados a respeito da biodiversidade são de extrema importância para compreender a dinâmica presente nos locais estudados, contribuindo significativamente no amparo às medidas de conservação (CHAVES *et al.*, 2013). Um exemplo desse tipo de trabalho pode ser encontrado mediante ações desenvolvidas no Pontal da Barra do Laranjal em Pelotas, Rio Grande do Sul, que resultaram em um documento justificando a implementação de uma unidade de conservação para a região do Pontal da Barra, publicado pela UFPEL conjuntamente com outras instituições (BARCELLOS, 2019). Para subsidiar essas ações, foram utilizados vários trabalhos sobre levantamento de dados tanto a respeito da fauna quanto da flora local (MAURÍCIO, 2007; CHEFFE *et al.*, 2016).

Flora do Pontal da Barra é um projeto de pesquisa que atualmente está sendo desenvolvido com o objetivo de levantar dados sobre a flora local da região. Uma das famílias botânicas que está sendo estudada é Poaceae e, segundo dados preliminares adquiridos por SCHRÖDER *et al.* (2019), já é possível notar uma alta diversidade de espécies no local. A partir dos estudos realizados para reconhecer as gramíneas no Pontal da Barra do Laranjal e do aprofundamento nos estudos taxonômicos para a família Poaceae, foi possível colaborar com o projeto Flora do Brasil 2020 na elaboração da monografia para o gênero *Phalaris* L., o qual se encontrava órfão, sem especialista para monografar.

Poaceae apresenta cerca de 768 gêneros e 11.506 espécies com distribuição cosmopolita, além de apresentar grande diversidade no Brasil, ocorrendo em todos os biomas (BFG, 2015). *Phalaris* é um gênero pertencente à família Poaceae, contando com 22 espécies amplamente distribuídas pelo globo (BALDINI, 1995). Algumas espécies são categorizadas como daninhas e outras

utilizadas como forrageiras (FINOT, 2014). Algumas espécies como *Phalaris angusta* Nees ex Trin. é responsável por intoxicação em bovinos (SOUZA; IRIGOYEN, 1999).

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo elaborar a monografia do gênero *Phalaris* para a Flora do Brasil 2020 (Flora do Brasil 2020, em construção), contribuindo dessa forma para o levantamento e organização de dados a respeito da flora brasileira.

2. METODOLOGIA

A partir de uma lista de gêneros órfãos para a Flora do Brasil 2020, o gênero *Phalaris* foi selecionado para este trabalho. O gênero apresentava cinco espécies descritas para o Brasil. Foi elaborada uma proposta de monografia para o gênero, o qual passou por processo de avaliação e foi em seguida aceita pela comissão organizadora do projeto em maio de 2020.

Para iniciar o trabalho, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico (FINOT, 2014; LOPEZ & MORRONE, 2011; BALDINI, 1995; ANDERSON, 1961) a fim de elaborar uma descrição para o gênero. Após essa etapa, foi elaborada com base na bibliografia e em amostras de herbários, uma tabela com os dados para cada espécie de *Phalaris* referentes às seguintes características: tipo de crescimento, glumas, antécio fértil, antécio estéril, panículas, lígulas, lâmina foliar, além de informações sobre sinônimos e distribuição geográfica. Para confirmação de algumas características morfológicas foram utilizadas imagens dos tipos das espécies por meio do JSTOR Global Plants (JSTOR Global Plants, 2020) e comparadas com as amostras disponíveis no Herbário Virtual Re flora (Re flora - Herbário Virtual, 2020), a fim de confirmar as identificações dos espécimes das coleções brasileiras. A próxima etapa foi a elaboração de uma chave de identificação para as espécies baseando-se nas características previamente levantadas. Posteriormente se deu a inserção tanto da chave de identificação quanto das características morfológicas individuais para cada espécie na plataforma da Flora do Brasil 2020. Os sinônimos para as espécies também foram cadastrados na plataforma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Phalaris L., Sp. Pl. 1: 54-55. 1753. Espécie tipo: *Phalaris canariensis* L., Sp. Pl., 54. 1753, lectotipo designado por BALDINI & JARVIS (1991).

Ervas anuais ou perenes rizomatosas ou cespitosas. Lâminas lineares a lanceoladas. Lígula membranosa. Panícula densiflora, geralmente especiforme. Espiguetas homógamas ou heterógamas, sésseis ou pediceladas. Espiguetas férteis comprimidas lateralmente, formadas por um antécio apical fértil e 1-2 antécios basais, quando presentes, são neutros e geralmente reduzidos à brácteas, que são representadas pelos lemas vestigiais ou ausentes. Glumas maiores que o antécio frutífero, persistentes, membranosas, quilhadas, podendo ser aladas, geralmente 3-nervadas, glabra ou pilosa, acuminada ou aguda. Antécio fértil ovado, com lema mais rígido que as glumas, 5-nervadas. Pálea hialina, glabra ou pubescente, 2-nervadas. Lodículas ausentes, raramente 2. Estames 3, anteras de deiscência longitudinal. Ovário glabro. Espiguetas estéreis estaminadas ou neutras. Antécios estéreis 0-1-2 reduzidos a lema membranoso, mútico ou piloso.

Chave de identificação para espécies de *Phalaris* do Brasil.

1 . Plantas perenes. 1. *P. aquatica*

1'. Plantas anuais.

2 . Lâminas foliares com estrias na parte superior. 2. *P. platensis*

2'. Lâminas foliares sem estrias.

3 . Panícula cilíndrica, de 3,2 - 5 cm compr.; glumas levemente aladas. 3. *P. angusta*

3'. Panícula ovóide, de 1,5 - 6 cm compr.; glumas amplamente aladas. 4. *P. canariensis*

1. *Phalaris aquatica* L., Cent. I Pl. 4. 1755

Planta perene, ápice da lígula truncado, superfície da lâmina lisa, panícula cilíndrica, antécio fértil piloso, antécios maiores que 2.5 mm, glumas aladas sem listras longitudinais com margem lisa e sem nervura central proeminente.

2. *Phalaris platensis* Henrard ex Wacht., Geill. Schoolfl. Nederl., 1934.

Planta anual, ápice da lígula levemente acuminado, superfície da lâmina estriada, panícula cilíndrica, ápice do antécio fértil glabro, antécios maiores que 2.5 mm de comprimento, glumas aladas sem listras longitudinais com margem levemente denticulata e sem nervura central proeminente.

3. *Phalaris angusta* L. Nees ex Trin., Sp. gram. 1, 1828.

Planta anual, ápice da lígula levemente rasgando, superfície da lâmina foliar lisa, panícula cilíndrica, antécio fértil piloso, antécio com até 1.8 mm de comprimento, glumas levemente aladas sem listras longitudinais com margem levemente denticulada e nervura central proeminente.

4. *Phalaris canariensis* L., Sp. Pl. 1, 1753.

Planta anual, ápice da lígula obtuso, superfície da lâmina lisa, panícula ovóide, antécio fértil piloso, antécio maior que 2.5 mm de comprimento, glumas aladas com listras longitudinais verdes margem lisa e nervura central não proeminente.

Phalaris arundinacea L. teve originalmente ocorrência registrada para o Brasil, mas na verdade a exsicata examinada difere na morfologia da espiguetta quando comparada com o tipo da espécie, além de também diferir de outros exemplares examinados. A amostra foi rederterminada como *Phalaris canariensis* L., excluindo a ocorrência de *P. arundinacea* no Brasil.

Dentre as principais características usadas na chave de identificação para diferenciação das espécies de *Phalaris* estão: o tipo de crescimento, estrias presentes na parte superior das lâminas, formato da panícula e morfologia das glumas, características que também foram utilizadas em trabalhos realizados por FINOT (2014), LOPEZ & MORRONE (2011) e BALDINI (1995).

4. CONCLUSÕES

A produção de descrições, chaves de identificação e dados de distribuição sobre a flora são importantes para o conhecimento da biodiversidade brasileira. Estas informações contribuem para o preenchimento das lacunas existentes nesse campo, gerando informações de qualidade para amparar medidas de conservação das espécies. Portanto, evidencia-se a importância das monografias para o projeto Flora do Brasil 2020 que visam levantar dados corretos e

completos a respeito da flora brasileira e disponibilizá-los online para o público, facilitando o acesso à informação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, D.H. Taxonomy and distribution of the genus *Phalaris*. **Iowa State Journal of Science**, v. 36, p. 1-96, 1961.
- BALDINI, R.M.. Revision of the genus *Phalaris* L. (Gramineae). **Webbia**, v. 49, n. 2, p. 265-329, 1995.
- BALDINI, R. M.; JARVIS C. E. Typification of some Linnaean names in *Phalaris* (Gramineae). **Taxon**, v. 40, p. 475-485, 1991.
- BARCELLOS, S. **Fundamentação técnico-científica para a criação da Unidade de Conservação Pontal da Barra do Laranjal, Pelotas, RS**. Pelotas: UFPel, 2019.
- BFG - The Brazil Flora Group Growing knowledge: an overview of seed plant diversity in Brazil. **Rodriguésia** v. 66, n. 4, p. 1085-1113, 2015.
- CHAVES, A. C. G. et al. A Importância dos Levantamentos florísticos e fitossociológicos para a conservação e preservação das florestas. **ACSA – Agropecuária Científica no Semiárido**, v. 9, n. 2, p. 43-48, 2013.
- CHEFFE, M. M. et al. O Impacto ambiental sobre as populações de Austrolebias (Pisces: Cyprinodontiformes: Rivulidae) com a construção de um dique de contenção no banhado do Pontal da Barra, Pelotas, RS. **Geographia Meridionalis**, v. 2, n.1, p.145-152, 2016.
- FINOT, V. L. Taxonomía del género *Phalaris* L. (Poaceae: Pooideae: Phalaridinae) en Chile. **Gayana Bot.**, v. 71, n. 2, p. 246-258, 2001.
- Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 24 set. 2020. Acessado em 24 set. 2020. Online. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>.
- GIULIETTI, A. M. et al. Biodiversidade e conservação das plantas no Brasil. **MEGADIVERSIDADE**, v.1, n.1, 2005.
- JSTOR Global Plants. 12 de set. 2020. Acessado em 12 de set. de 2020. Online Disponível em: <https://plants.jstor.org/>
- LOPEZ, A.; MORRONE, O. *Phalaris* L. In: LOPEZ, A.; MORRONE, O. **Flora Argentina**. Argentina, vol 3 p. 278-282, 2011.
- MAURÍCIO, G. N. A importância ambiental da área do Pontal da Barra/várzea do canal São Gonçalo, Pelotas (RS): Justificativas para a implantação de uma unidade de conservação. Pelotas: **Caderno do CIM**, v.1, n. 1, 2007.
- MITTERMEIER, R. A. et al. Global biodiversity conservation: the critical role of hotspots. In: MITTERMEIER, R. A. et al. **Biodiversity hotspots**. Berlin: Springer, 1, p. 3-22, 2011.
- Reflora - Herbário Virtual**. Rio de Janeiro, 11 de set. 2020. Acessado em 11 de set. de 2020. Online Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>
- SCHRÖDER, T. et al. Levantamento Florístico de Poaceae no Pontal da Barra do Laranjal, Pelotas, Rio Grande do Sul. In: **XXVIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 1., Pelotas, 2019. Anais, 5ª Semana Integrada UFPEL 2019. Pelotas: Editora UFPel, 2019. 1-4.
- SOUSA, R. S.; IRIGOYEN, L. F. Intoxicação experimental por *Phalaris angusta* (Gramineae) em bovinos. **Pesq. Vet. Bras.** Rio de Janeiro, v. 19, n. 3-4, p. 116-122, 1999.